

RESUMO HISTÓRICO DE UNIDADES QUE REGRESSARAM À METRÓPOLE

COMANDO DE AGRUPAMENTO 1987

COMPANHIA DE CAÇADORES 1737

COMPANHIA DE CAÇADORES 1738

COMPANHIA DE CAÇADORES 1739

COMPANHIA DE CAÇADORES 1740

COMPANHIA DE ARTILHARIA 1741

COMPANHIA DE ARTILHARIA 1757

COMPANHIA DE ARTILHARIA 1758

COMPANHIA DE ARTILHARIA 1759

COMPANHIA DE ENGENHARIA 1756

PELOTÃO DE MORTEIROS 1205

PELOTÃO DE MORTEIROS 1206

PELOTÃO DE MORTEIROS 1207

PELOTÃO DE APOIO DIRECTO 1225

PELOTÃO DE APOIO DIRECTO 1226

PELOTÃO DE APOIO DIRECTO 1227

PELOTÃO DE APOIO DIRECTO 1228



REGIÃO MILITAR DE ANGOLA

QUARTEL GENERAL

EM - 3ª REPARTIÇÃO

2.ª DIVISÃO
2.ª SECÇÃO
NÚMERO 12
SALA A
CAIXA 113
LIVRO

RESUMO HISTÓRICO DE UNIDADES QUE REGRESSAM À METRÓPOLE

COMANDO DE AGRUPAMENTO Nº 1987 ✓

1. Mobilizado pelo Regimento de Artilharia Ligeira nº 1, LISBOA, embarcou em 05AGO67, chegando a LUANDA no dia 14 do mesmo mês.
2. Tendo-lhe sido atribuída a responsabilidade de comando de um importante sector operacional, na fronteira Norte da Província, orientou e conduziu a acção das Unidades subordinadas no sentido de se oporem ao trânsito e fixação de grupos inimigos na área à sua guarda, resultando da intensa e agressiva actividade dessas Unidades grande insegurança para esses grupos que, detectados e perseguidos pelas NT, sofreram diversas baixas.
3. Dedicando especial atenção à pesquisa de informações e beneficiação de itinerários, fomentou e coordenou, em íntima ligação com as Autoridades Administrativas, úteis contactos com as populações civis, cuja protecção procurou sempre assegurar, manifestando constante preocupação pelo moral das Tropas das Unidades sob o seu comando, que visitou com frequência.
4. Integrando pessoal disciplinado e cumpridor, o Comando do Agrupamento nº 1987, ao terminar a sua missão em ANGOLA, é credor do reconhecimento desta Região Militar, que por esta forma o manifesta.

COMPANHIA DE CAÇADORES Nº 1737 ✓

1. Mobilizada pelo Batalhão Independente de Infantaria nº 17, ANGRA DO HEROÍSMO, embarcou em 24JUL67, com destino a LISBOA, de onde partiu em 05AGO67, rumo a LUANDA.
2. Chegando à Província em 14AGO67, foi destacada para a fronteira Norte, adaptando-se, rapidamente, às características do terreno e modo de actuação do inimigo na região, esforçando-se por a manter sempre sob vigilância e conseguindo criar dificuldades e insegurança ao trânsito de grupos inimigos acoitados fora do Território Nacional.
3. Interessando-se, permanentemente, pelo moral e bem estar das suas tropas, executou inúmeros melhoramentos nas instalações que ocupou, e, através de adequada protecção a brigadas de trabalho da JAEA, permitiu que se procedesse à beneficiação e abertura, na sua zona de acção, de vias de acesso de importância militar.

-2-

4. Pelo espírito de sacrifício e voluntariedade manifestado pelas suas tropas e pelo esforço desenvolvido, ao longo da sua permanência na Província, a Companhia de Caçadores 1737 contribuiu para o prestígio desta Região Militar e do Exército.

COMPANHIA DE CAÇADORES Nº 1738

1. Mobilizada pelo Batalhão Independente de Infantaria nº 17, seguiu de ANGRA DO HEROÍSMO para LISBOA, no dia 24JUL67, de onde partiu em 05AGO67, chegando a LUANDA no dia 14 do mesmo mês.
2. Inicialmente colocada na fronteira Norte da Província, numa das regiões preferidas pelo inimigo para se infiltrar em Território Nacional, conduziu a sua actividade operacional por forma a contrariar essas infiltrações, no cumprimento da missão que lhe foi cometida.
3. Posteriormente transferida para uma região confinante com os DEMBOS, procurou garantir a liberdade de utilização de vias de comunicação de interesse para a vida económica da Província e assegurar a protecção das fazendas civis na sua zona de acção, exercendo intensa acção psicológica e social junto das populações civis da área.
4. Constituída por pessoal disciplinado e cumpridor, animado do propósito de bem servir, a Companhia de Caçadores nº 1738 termina a sua comissão em ANGOLA partindo com a consciência do dever cumprido.

COMPANHIA DE CAÇADORES Nº 1739

1. Mobilizada pelo Batalhão Independente de Infantaria nº 19, FUNCHAL, embarcou nessa cidade em 06AGO67, desembarcando nesta Província no dia 14AGO67.
2. De LUANDA seguiu para CABINDA, onde se manteve toda a comissão, destacando frequentemente forças em reforço a unidades vizinhas e para ocupação de destacamentos, um dos quais, fortemente atacado pelo inimigo, reagiu com todo o valor, tendo causado baixas ao atacante e capturando-lhe material de guerra, entre o qual uma metralhadora ligeira.
3. Exercendo activa acção na vigilância da fronteira, na pesquisa de informações e no patrulhamento da sua zona de acção, a Companhia de Caçadores 1739 manteve sempre estreito contacto com a população civil, em especial a que havia sido obrigada pelo inimigo a abandonar o Território Nacional, promovendo o seu regresso,



auxiliando-a na construção de habitações condignas e instruindo-a na defesa contra o inimigo comum, fazendo-se assim estimar por ela.

4. Pelô seu comportamento em ANGOLA, cumprindo briosamente a missão de que foi incumbida, todo o pessoal desta Companhia granjeou o respeito e admiração desta Região Militar e da Província.

COMPANHIA DE CAÇADORES Nº 1740 ✓

1. Mobilizada pelo Batalhão Independente de Infantaria nº 19, FUNCHAL, embarcou em 06AGO67, naquela cidade, chegando a LUANDA no dia 14 do mesmo mês.
2. Permanecendo, durante mais de dois anos, no Norte da Província, em região vizinha da área dos DEMBOS, tomou parte, conjuntamente com outras forças, em diversas operações que conduziram a significativos resultados, destacando-se a destruição de vários locais de refúgio do inimigo, nas operações BOTA ALTA, BOTA ALTA COM ESPORAS e FORMIGA VAIDOSA, na qual o seu pessoal, apesar de actuar em pequenas fracções e sob diferentes comandos, deu provas de muita agressividade, rusticidade e notável resistência.
3. Essas qualidades, bem patentes em algumas acções isoladas, que provocaram várias baixas ao inimigo e a eliminação de acampamentos temporários, permitiram à Companhia manter um ritmo de actividade operacional sempre constante e dedicar-se, além de uma acção psicológica e sanitária junto das populações e de medidas para a sua autodefesa, à construção de um novo aquartelamento, que representa notável melhoria para a instalação das Tropas, pelo que se pode afirmar que a Companhia de Caçadores 1740 cumpriu bem a sua missão em ANGOLA.

COMPANHIA DE ARTILHARIA Nº 1741 ✓

1. Mobilizada pelo Regimento de Artilharia Ligeira nº 5, PENAFIEL, embarcou em LISBOA no dia 05AGO67, chegando a LUANDA no dia 21 do mesmo mês, de onde seguiu para o Leste da Província.
2. Cabendo-lhe árdua tarefa no fornecimento de escoltas e protecção a trabalhos de beneficiação de itinerários, desenvolveu permanente e valorosa actividade operacional na pesquisa de informações e em acções de combate, salientando-se, de entre os resultados que obteve, os conseguidos na acção MADUNE II na qual, tirando partido de uma aproximação para o objectivo extremamente disciplinada e cuidada, que permitiu total surpresa, provocou baixas ao inimigo, capturando-lhe material de guerra e documentos e recuperando um membro do clero que o inimigo havia raptado.

-4-

3. Integrada nas forças que efectuaram a importante operação designada por VITÓRIA 2, confirmou, no conjunto de acções em que tomou parte, regiões difíceis e contra um inimigo organizado e bem armado, possuir elevada agressividade, disciplina, resistência física e excelente moral.
4. Paralelamente conduziu profícua acção psicológica e social junto das populações civis, auxiliando-as em todas as circunstâncias, até na construção de novos aldeamentos, e assegurando a sua defesa, numa manifestação de perfeito conhecimento da honrosa missão que cabe ao Exército em ANGOLA.
5. Unidade dotada de um conjunto de qualidades, que se traduziram em notável eficiência operacional, a Companhia de Artilharia 1741 é digna de ser citada como exemplo, pelos importantes serviços que prestou à Província e à Nação.

BATARIA DE ARTILHARIA Nº 1757 ✓

1. Mobilizada pelo Regimento de Artilharia Ligeira nº 3, EVORA, embarcou em LISBOA a 09AGO67, tendo desembarcado em LUANDA no dia 21 daquele mês.
2. Colocada no Norte da Província, tomou parte, na sua missão de apoio de fogos, em várias operações, tendo desenvolvido, em outras missões que lhe foram cometidas, especialmente patrulhamentos e escoltas, meritória actividade operacional, apesar de, frequentemente, as suas forças estarem dispersas, em reforço a outras Unidades.
3. Nos encontros que teve com o inimigo, o pessoal da Bateria de Artilharia 1757 mostrou agressividade, espírito de corpo e de missão, revelando boa preparação e disciplina, o que o torna digno do apreço desta Região Militar.

BATARIA DE ARTILHARIA Nº 1758 ✓

1. Mobilizada pelo Regimento de Artilharia Pesada nº 2, VILA NOVA DE GAIA, embarcou em LISBOA a 09AGO67, desembarcando em LUANDA no dia 21 do mesmo mês.
2. Daí partiu para a região dos DEBOS onde, chamada a tomar parte em importantes operações, como as operações NOVA LUZ e ROBUSTA, prestou adequado apoio de fogos às restantes forças, desarticulando e castigando o inimigo.



3. A par dessas missões desempenhou outras de características diferentes, como patrulhamentos e escoltas, protecção a trabalhos de Engenharia, segurança e defesa das populações civis.
4. Contactando estreitamente com essas populações e interessando-se pelos seus problemas, prestou-lhes importante auxílio, na construção de habitações e úteis melhoramentos nas suas aldeias, e eficaz assistência sanitária.
5. Ao longo da sua permanência em ANGOLA a Bateria de Artilharia 1758, evidenciando permanente desejo de bem cumprir, demonstrou ser constituída por pessoal agressivo, disciplinado e bem moralizado, que honrou a sua Unidade e esta Região Militar.

BATARIA DE ARTILHARIA Nº 1759 ✓

1. Igualmente mobilizada pelo Regimento de Artilharia Pesada nº 2, embarcou em LISBOA no dia 09AG067, chegando a esta Província a 21 do mesmo mês.
2. Inicialmente colocada em LUANDA, coube-lhe a missão de vigilância e defesa de determinados pontos sensíveis, simultaneamente com a execução de patrulhamentos e escoltas a colunas de reabastecimento.
3. Como unidade de intervenção tomou parte em diversas operações na região dos DEMBOS, na sua missão artilheira de apoio de fogos, destacando-se a sua actuação na Op VIA LÁCTEA.
4. Posteriormente transferida para os DEMBOS, dispendeu notável esforço em escoltas e protecção a trabalhos de Engenharia, alternando com missões específicas de Artilharia em operações de envergadura, entre as quais a operação MIL E VINTE, em que se evidenciou a excelente preparação técnica do seu pessoal, traduzida em resultados dignos de menção, na destruição do inimigo e dos seus locais de refúgio.
5. Unidade bem enquadrada e disciplinada, adaptando-se com facilidade à diversidade de missões que lhe foram confiadas e sempre animada do melhor desejo de bem cumprir, a Bateria de Artilharia 1759 prestou importantes serviços à Província, pelo que esta Região Militar dá público testemunho do apreço em que foi tida a sua actuação.

COMPANHIA DE ENGENHARIA Nº 1756 ✓

1. Mobilizada pelo Regimento de Engenharia nº 1, LISBOA, embarcou em 09AG067, desembarcando em LUANDA no dia 21 do mesmo mês.

-6-

2. Colocada na região dos DEMBOS, procedeu à edificação de aquartelamentos e a importantes beneficiações os diversos itinerários - incluindo a construção de numerosos aquedutos, pontões e de uma ponte de certo vulto - que vieram aumentar a mobilidade das forças encarregadas da defesa da região, possibilitar o acesso a locais de refúgio do inimigo e facilitar tanto o reabastecimento das nossas tropas como o escoamento dos produtos locais.
3. Um dos seus pelotões, destacado no Leste, onde permaneceu até final da comissão, desenvolveu intensa e muito útil actividade, quer na beneficiação da rede estradal, quer na construção de pontes e pontões, quer ainda na construção de uma pista de aviação.
4. Tomando parte nas operações BULLDOZER COM ESPORAS, NOVA LUZ e GRANDE SALTO contribuiu, decisivamente, para o sucesso dessas operações, nas quais foram rasgados novos itinerários, que já hoje permitem o controle de uma região vital para o inimigo.
5. Unidade que, pelo seu espírito de bem cumprir, capacidade técnica e fácil adaptação a todas as missões, conseguiu manter sempre um eficiente ritmo e qualidade de trabalho, a Companhia de Engenharia 1756, prestigiando a sua Arma, deixa o seu nome ligado a esta Província, onde a sua actuação foi devidamente apreciada.

PELOTÃO DE MORTEIROS Nº 1205

PELOTÃO DE MORTEIROS Nº 1206

PELOTÃO DE MORTEIROS Nº 1207

1. Constituídos no Batalhão de Caçadores nº 10, CHAVES, embarcaram em LISBOA no dia 05AGO67, chegando a esta Província no dia 14 do mesmo mês.
2. Enquanto que o primeiro seguiu logo para o Leste, onde se manteve durante toda a comissão, o segundo esteve inicialmente no Norte e depois no Leste, sucedendo o contrário com o terceiro.
3. Reforçando unidades combatentes, todos tomaram parte em diversas acções e operações, executando, além da sua missão de apoio de fogos, muitas outras de escoltas e patrulhamentos, merecendo destaque a actuação do Pelotão de Morteiros 1206, quer na operação VIA LÁCTEA, quer na colaboração que prestou ao Batalhão que reforçou no Leste, no reordenamento das populações civis da área, auxiliando-as na construção de casas e apoiando-as sanitária e psicologicamente.
4. A estes Pelotões de Morteiros a Região Militar de ANGOLA, ciente do disciplinado comportamento do seu pessoal, manifesta o seu reconhecimento.



PELOTÃO DE APOIO DIRECTO Nº 1225 ✓

PELOTÃO DE APOIO DIRECTO Nº 1226 ✓

PELOTÃO DE APOIO DIRECTO Nº 1227 ✓

PELOTÃO DE APOIO DIRECTO Nº 1228 ✓

1. Formados na Companhia Divisionária de Manutenção de Material, EN-
TRONCAMENTO, sua unidade mobilizadora, embarcaram em LISBOA no dia
05AGO67, chegando a LUANDA no dia 14.

2. Integrados no dispositivo **militar** de apoio logístico implantado
nesta Província, o seu intenso e útil labor, garantindo a manuten-
ção do material indispensável à vida e actividade operacional das
tropas combatentes, reflectiu o espírito disciplinado e cumpridor
do seu pessoal, credor do apreço desta Região Militar.



-8-

Vindos dos mais diversos pontos do País, há cerca de 2 anos que estes militares, obedecendo à chamada da Pátria, se encontram em ANGOLA, lutando lado a lado com os seus irmãos desta Província, na defesa da sua integridade.

Dois anos de penoso afastamento dos seus lares, de sacrifícios e canseiras, de dificuldades de toda a ordem, de permanente incomodidade e risco.

Na hora de regresso, orgulhosos do dever cumprido, mais conscientes da grandeza de PORTUGAL e da honrosa missão que souberam cumprir e que, com igual brilho, há-de ser cumprida pelos seus sucessores, a Região Militar de ANGOLA - recordando sentidamente os aqui perdidos a vida e cuja recordação perdurará, para todo o sempre, na nossa memória - manifesta-lhes o seu apreço e gratidão, na certeza de que os seus feitos, ilustrando esta página que o Exército escreve em ANGOLA, como em MOÇAMBIQUE e na GUINÉ, bem merece o mais profundo respeito e admiração, não apenas da Província mas de toda a Nação.



01/S15